

## **A FORMAÇÃO DO EDUCADOR: luzes e sombras no ambiente formativo subjacente à missão do Instituto de Ensino Superior (IES)**

**Ivaldina Santos Pereira\***

**Iza Gardênia Silva Marques de Araujo\***

**Josemar Nogueira Silva\*\***

### **RESUMO**

Estudo que versa sobre a “A Formação do Educador, focado nas luzes e sombras no ambiente formativo subjacente à missão do Instituto de Ensino Superior (IES)”. Surgido a partir de dúvidas e interrogações observadas na própria práxis do educador, ao longo do processo formativo, objetiva compreender as possibilidades e os limites do ambiente formativo como contribuinte para a formação do educador na coletividade das IES, na missão pretendida pelo curso de pedagogia, procurando antever esse percurso como ideal para o alcance dos objetivos propostos, e como caminho para a construção de aprendizagens significativas. Procura ainda verificar na ação formativa do docente se há uma visão profissional, consciente e responsável do processo ensino-aprendizagem, além de analisar, nas ações do educador, aquelas que integram uma formação profissional competente e reflexiva. Sustenta-se em pressupostos norteadores, com destaque para as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia como guia do profissional de ensino e como espaço adequado para a confrontação do ambiente formativo, com ênfase no embate entre o ambiente positivista e o progressista, proferindo seus entraves e suas contribuições para a formação profissional exigida. Metodologicamente, a pesquisa, no espaço institucional, efetiva uma interpretação da visão da comunidade acadêmica, corroborando para revelar as luzes e sombras que permeiam o ambiente formativo, na intenção de que os resultados colhidos possam nortear ações político-pedagógicas capazes de elevar a qualidade da práxis docente, o ambiente de sala de aula e uma formação significativa dos futuros educadores.

**Palavras-chaves:** Formação do educador. Ambiente formativo. Missão institucional. Práxis pedagógica.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como tema “A FORMAÇÃO DO EDUCADOR: luzes e sombras no ambiente formativo subjacente à missão das IES”. Nessa linha, procura dirimir verdades provisórias, observadas na própria práxis do educador, ao longo do processo formativo, cujas dúvidas temporárias dissiparam-se nas diversas leituras dos diferentes conhecimentos, além de discussões no ambiente de sala de aula e reflexões na dinâmica do processo de ensino e aprendizagem.

A formação do educador ao longo da história tem passado por várias mudanças que interferem bruscamente no seu desempenho. Na verdade, essas mudanças vem

---

\* Graduada em Pedagogia pelo Instituto de Educação São Francisco. Email: ivaldina.pereira@hotmail.com

\* Graduada em Pedagogia pelo Instituto de Educação São Francisco. Email: izamarques@yahoo.com.br

\*\* Graduado em Agronomia pela Universidade Estadual do Maranhão (1978), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (2005). Supervisor das Secretarias Municipais de Educação (SEMED/MA), com atuação na Docência Superior, em Graduação e Pós-graduação na Faculdade Atenas Maranhense e Instituto de Ensino Superior Franciscano. Email: josemarnsilva@gmail.com

direcionando a busca por melhorias na qualificação do educador objetivando um ensino de qualidade para a construção de uma sociedade melhor, com bons cidadãos, conscientes, críticos e aptos a ingressar no mercado de trabalho.

O objetivo principal deste trabalho é compreender as possibilidades e os limites do ambiente formativo que contribuem para a formação do educador na coletividade das IES, com foco na missão pretendida pelo Curso de Pedagogia. Também é intenção integrante deste estudo, observar a dinâmica na interação educador/educando no ambiente formativo, como caminho para a construção de aprendizagens significativas, verificando na ação formativa do docente se há uma visão profissional, consciente e responsável do processo ensino-aprendizagem, além de analisar, nas ações do educador, aquelas que agregam positivamente, na práxis pedagógica, uma formação profissional competente e reflexiva.

Diante de uma nova ordem mundial, onde as plataformas de ensino convivem com os chamados “nativos digitais”, é exigente a apresentação uma moderna forma de receber e propagar informações, necessitando habilidades dos docentes em utilizar esses novos recursos tecnológicos buscando diversidade e inovações na sala de aula. É possível perceber que mesmo diante de tão grande avanço tecnológico existe uma via de mão dupla dentro do espaço educativo no que se refere ao relacionamento educador/educando e sua comunicação.

Na busca por mudanças, a realidade formativa institucional insere-se num processo de ensino-aprendizagem estruturado, dinâmico e motivador objetivando alcançar o acadêmico do curso de pedagogia para que este venha assumir seu verdadeiro papel o de docente, agente transformador do cidadão e, conseqüentemente, da sociedade de forma geral.

O presente estudo pretende somar e contribuir com o ambiente formativo, sustentando-se em pressupostos norteadores, com destaque para a base legal que fortalece a capacitação e qualificação desses profissionais, levando-os a repensarem seu papel enquanto educadores e formadores, não só de opinião, mas de consciências, certo de que, como tal, precisa ele próprio de motivação para que apresente resultados positivos.

## **2 PRESUPOSTOS PARA O AMBIENTE FORMATIVO**

O Projeto Político Pedagógico das instituições constitui sua própria identidade e seu instrumento norteador para todas as atividades formativas e educativas a serem realizadas no estabelecimento de ensino. Nas palavras de Veiga (1995) o projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente.

O projeto político pedagógico revela-se como um plano sistematizador que norteia as ações do estabelecimento de ensino com o objetivo de garantir uma gestão e um ensino de qualidade, capaz de transformar o indivíduo e a sociedade de forma relevante para todos. O Curso de Pedagogia no país no decorrer de sua história tem seu princípio fundado no objetivo e como objeto de seu estudo os processos educativos nas escolas e em outros espaços.

O professor para atuar no ensino superior tem na LDB, no art. 66, o respaldo que prevê que para o exercício do magistério no ensino superior este seja preparado em cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado): Art. 66 – A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Nas linhas desse artigo, percebe-se que somente com essas formações o professor está apto para atuar profissionalmente nas salas de aula do ensino superior. Cabe a esse educador construir e reconstruir sua prática educativa no ambiente formativo. Dessa forma, o conhecimento pedagógico para enfrentar os desafios da docência universitária não é tema do processo formativo nesse nível de ensino. (FREITAS; CUNHA FILHO; SOUSA; MARIZ, 2010).

As mudanças paradigmáticas se encarregaram de superar os princípios hierarquizados e limitados da administração para a gestão que se baseia em uma nova concepção de administração com ações mais produtivas que intencionam transformações mais concretas nas instituições de ensino paralelamente a transformação do próprio indivíduo. Nesse contexto Luck (2011, p. 67), afirma com essa perspectiva “[...] analisa-se, portanto, a mudança de paradigma que estabelece uma mudança do enfoque de administração para o de gestão, que vem ocorrendo no contexto das organizações e dos sistemas de ensino [...]”.

Para Kuhn (1982), a gestão aparece, pois, como superação das limitações do conceito de administração, como resultado de uma mudança de paradigma. Assim, as escolas passaram a se organizar com base em uma gestão educacional com a finalidade de definir, direcionar e mobilizar ações capazes de fundamentar os saberes e fazeres do espaço educacional de formas coletivas e refletidas com foco na qualidade de ensino de maneira a contribuir também na ação formativa do docente que tem como cenário uma sociedade globalizada imersa na era do conhecimento e da informação.

A formação do profissional da educação existente no Brasil tem se apresentado muito aquém da qualidade desejada pela sociedade, pois na prática é possível perceber claramente suas falhas. Situação que em sua grande maioria se caracteriza pela má formação inicial do educador, conduzindo assim futuros professores a se lançarem no mercado de trabalho sem preparo para o enfrentamento das condições existenciais e os desafios da

profissão fora das universidades que lhes aguardam. Demo (2004, p. 144), afirma que “o mínimo que se exige é que cada professor elabore com mão própria a matéria que ministra, tal elaboração propende a ser uma síntese que poderá ser barata, se for reprodutiva, mas poderá ser criativa, se acolher tonalidade própria reconstrutiva”.

O trabalho docente deve se transformar, construindo-se, destruindo-se e reconstruindo-se em uma dinâmica constante para as práticas inovadoras que luta contra o fracasso estudantil e leva ao desenvolvimento do educando promovendo uma aprendizagem significativa. Uma visão ampla do seu entorno preconiza o primeiro passo para uma formação profissional de qualidade que por sua vez, resulta em um significativo salto de qualidade na educação.

É esperado do educador uma postura atualizada, deixando para trás a formula pronta do conservadorismo, e sim uma atuação de autonomia, capacidade de decisão, criatividade e inovação na sociedade moderna onde está incluído o educando do mundo globalizado. Nesse contexto, Pimenta e Lima (2012, p. 92), corroboram.

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se dos processos de formação que desenvolvam os conhecimentos e as habilidades, as atitudes e os valores que possibilitem aos professores construir seus saberes/fazerem docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.

Cabe então nesse escopo, a reflexão crítica constante de suas teorias e práticas, unindo assim as duas características principais de uma formação de qualidade que almeja um educador que domina as teorias embasadoras de sua práxis, ser um profissional crítico reflexivo, um transformador de consciências, ter autonomia para produzir seu próprio conhecimento. No pensar de Luckesi (2014, p. 29) “O educador nunca estará definitivamente “pronto”, formado, pois que a sua preparação, a sua maturação se faz no dia a dia, na meditação teórica sobre a sua prática”.

Partindo do princípio de que o indivíduo aprende nas suas relações com a prática e suas experiências, no que se refere ao professor, diga-se na ação de ensinar, a construção de seu conhecimento está intrinsecamente ligada à ação docente, um processo de mão dupla onde ele aprende e ensina, constrói-se e desenvolve-se profissionalmente. Como já abordado, uma reflexão crítica sobre a prática, logo, sobre a ação. Sendo assim Freire (2015, p. 40), afirma: “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Seus saberes são pois construídos por meio de uma prática progressista o que certamente resultará em muitas competências que serão exigidas no caminho da docência para o confronto de vários acontecimentos em seu cotidiano, pois cada aluno aprende de maneira diferente do outro. Segundo Perrenoud (1999, p. 30): “Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.). Para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”. Daí a relevância do ensino diferenciado, não por trabalhar de forma individualizada com cada aluno mas por considerar as peculiaridades de cada educando e direcionar o trabalho por caminhos diferentes para o alcance das mesmas competências.

Para se construir um ambiente favorável é necessário a desconstrução do paradigma do ambiente positivista conservador que se baseia em um modelo tecnicista, pronto e acabado, onde a cópia, reprodução e transmissão dos saberes coloca o professor como depositário e o aluno como uma tábula rasa, um depósito a ser enchido, cabendo ao aluno somente o papel de reprodutor deste saber, negando seu conhecimento prévio e suas experiências. Assim,

A prática pedagógica centrada no professor, como fonte única e verdadeira do conhecimento, cria e mantém um vínculo de dependência por parte do aluno, o que desfavorece a realização do pressuposto de toda a tarefa escolar que é a construção do conhecimento autônomo. (DARÓS; BEHRENS; RODERO; ALMEIDA, 2006).

O tradicionalismo exacerbado baseado em um paradigma da ênfase no ensino não conduz à aprendizagem significativa é um método retrógrado que deve ser combatido por uma práxis pedagógica dialética e interacionista.

A fim de que se tenha um ambiente capaz de proporcionar uma formação de qualidade no Curso de Pedagogia, é necessário que os educadores reflitam suas formas, seus métodos de ministrar suas aulas, cujas “luzes” iluminam um ambiente mediado por práticas esclarecedoras.

A elevação da qualidade das instituições como um todo e nos cursos de ensino superior acontecerá quando os educandos desse nível de ensino entenderem e responsabilizarem-se com o empenho de aprendizagens significativas para o profissional do presente. E como já mencionado, o palco de ensaio obviamente é a sala de aula das universidades públicas, faculdades e IESs de caráter privado onde isso venha a ser possível acontecer. No pensar de Gil (2013, p. 11),

A essência desta educação é a dialogicidade, por meio da qual educador e educando tornam-se sujeitos de um processo em que crescem juntos. Nessa abordagem, o conhecimento deve ser entendido como uma transformação contínua e não transmissão de conteúdos programados.

Quando essa forma de entendimento de aula universitária ultrapassa os limites dos muros das instituições e aceita outros espaços de produção de conhecimento significativo e com empenho para alcançar objetivos de aprendizagem relevante, lá é construído a aula universitária. Pois são nesses espaços que o aluno do século XXI se encontra verdadeiramente ambientado, quando interage e reage a estímulos reais pois já traz consigo a vivência do ambiente virtual proporcionado pelas tic's (tecnologia de informação e comunicação), assunto que será aprofundado ainda neste trabalho mais adiante.

A qualidade das universidades está intrinsicamente ligada à qualidade do ensino que oferece e esta, por sua vez, encontra-se completamente permeada pelo trabalho que o educador realiza no ambiente formativo, ou seja, em sala de aula e em outros espaços acadêmicos, contribuindo, assim, para resultados de qualidade norteados por indicadores de qualidade.

A convivência entre professor e aluno é uma rotina diária, um contato entre indivíduos multifacetados em suas peculiaridades, onde há um encontro com: comunicação, confrontos, interação havendo uma interferência simultânea. O objetivo primeiro dessa junção é a aprendizagem do educando, que está totalmente dependente do conteúdo, da disciplina e do próprio currículo de ensino o qual faz parte das atribuições e do comprometimento do professor. A competência do professor é medida pela efetividade do aprendizado do aluno. “E os recursos que o professor utiliza para conseguir maior ou menor eficiência são as estratégias de aprendizagem, o processo de avaliação e o clima sócio emocional estabelecido na classe através da relação professor-aluno”. (ABREU; MASETTO, 1983, p. 113).

Por isso é importante a mediatização e o envolvimento professor-aluno, um contato, uma relação dinâmica por meio do diálogo indispensável para o sucesso da aprendizagem. O professor e o aluno desenvolvem papéis diferentes na relação em sala de aula, onde o professor tem a missão de “ensinar” e o aluno de “aprender”, em que o educador dá início a sua prática estabelecendo um “clima” para captar atenção do aluno fazendo com que eles criem, investiguem e produzam conhecimento.

Por muito tempo foi valorizado as características pessoais e profissionais do professor do ensino superior, aquelas que agregavam sua pós-graduação, mestrado e doutorado, e suas experiências docentes acreditando-se que, quem sabe, sabe ensinar e aquelas características morais de comprometimento com o currículo, o conteúdo e o semestre letivo. Mas, essa corrente de pensamento já está ultrapassada e substituída pelo pensamento da inter-relação, ou seja, o relacionamento professor/aluno, isto é, a maneira de ensinar e a aprendizagem. Para Abreu e Masetto (1983, p. 115), “[...] é o modo de agir do professor em

sala de aula, mais do que suas características de personalidade, que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos”.

No entanto para que isso venha a ser uma situação real é premente que o professor de ensino superior em primeiro lugar compreenda que trabalha com alunos adultos indivíduos carregados de experiências muitas das vezes atuando na carreira docente. É preciso mais que somente o domínio informativo é preciso uma atitude revestida de domínio educacional.

Em frente aos desafios da profissão, convém uma prática reflexiva sobre a ação do professor universitário. Esses professores, sempre lançam mão do recurso que lhe convém, sua preocupação sempre é a de transmitir os conteúdos de forma sistemática e fragmentada através de aulas expositivas e desvinculadas, não raras vezes da realidade do aluno cultural, social e profissionalmente. São esses profissionais especialistas que atuam em sala de aula nas universidades, faculdades e institutos de ensino superior. Logo, cabe a esse educador uma postura reflexiva e dinâmica no sentido de se preparar para atuar no ensino superior de forma competente e preocupado com sua formação pedagógica.

A tecnologia veio chegando e aumentando a medida das necessidades e acabou revolucionando todas as áreas do conhecimento. Na educação chegou como uma ferramenta multifuncional para facilitar a aquisição do conhecimento e ajudar no ensino-aprendizagem. A maioria dos educadores não se adaptaram aos novos códigos da modernidade tecnologizada, e estagnaram em salas de aula do século XIX com suas formações do século XX tendo que enfrentar o grande desafio de educar alunos do século XXI, os “nativos digitais”, denominação criada pelo escritor americano especialidade em aprendizagem e educação, Marc Prensky, são os alunos do século XXI que possuem uma linguagem própria que acompanha muitas linhas de raciocínios com o mundo e seus movimentos, estabelecendo assim várias conexões de comunicação. Em contrapartida estão os professores, “imigrantes digitais” termo também criado pelo mesmo autor, e o próprio ambiente formativo que luta em vão prender a atenção desses grupos com didática e métodos muitas das vezes ultrapassados.

Diante desta realidade, pretende-se um ambiente formativo que seja preparado para receber esses alunos multitarefas que esperam do formador a mesma velocidade no acesso à informação, para que possam ajuda-los a transformar essas informações em conhecimento rapidamente, o espaço educativo deve ter uma plataforma de base igualmente tecnológica, com uma logística capacitada para suporte na sala de aula, pois acredita-se que a sala de aula do século XXI deve estar preparada para receber os nativos digitais com um ambiente virtual à sua disposição, proporcionando assim ao professor e aluno a mesma linguagem. As TIC's aplicadas à prática pedagógica não só apenas contribui para a

aprendizagem do acadêmico, como também proporciona ao educador tornar suas aulas mais dinâmicas, interessantes, prazerosas e enriquecedoras, pois retém mais a atenção dos alunos aos temas estudados em sala de aula.

### **3 LUZES E SOMBRAS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR: A VISÃO DA COMUNIDADE**

O instrumento de coleta de dados apresentado em forma de questionário com perguntas abertas e fechadas foi respondido por 65% dos gestores para análise a partir da visão dos mesmos em relação a instituição: seu espaço físico e seus recursos humanos em relação aos objetivos pretendidos na missão do Curso de Pedagogia.

Ao serem questionados sobre a “Existência de Coordenação Pedagógica ou Supervisão para cuidar dos aspectos organizacionais, do ensino, prestar assistência pedagógica didática aos professores, orientar a organização curricular e o desenvolvimento do currículo” e “Existência de uma sistemática de avaliação docente: avaliação processual dos professores no percurso da formação continuada, no acompanhamento em sala de aula, no planejamento entre outros”. Houve um consenso que todos esses aspectos formam o todo das atribuições dos gestores e demonstra que a sistemática de avaliação é um aspecto de fundamental relevância para o processo de ensino aprendizagem.

No que tange a “Os coordenadores orientam o corpo docente sobre práticas de ensino e prestam assistência quando necessário” e “Há auxílio aos alunos com dificuldade de aprendizagem, elaboração de trabalhos entre outros”. Houve um consenso, o que demonstra a consciência de suas atribuições enquanto gestores e em relação ao auxílio aos discentes e suas dificuldades no processo ensino aprendizagem.

Sobre a “Existência de parâmetros para o desempenho de professores e alunos” e “Todos os professores e funcionários conhecem os objetivos e metas da instituição”. Todos concordam que há formas de mensurar o nível de desenvolvimento das capacidades e habilidades do corpo docente e discente e para a equipe gestora o conhecimento desses objetivos e metas por parte dos professores e funcionários é algo significativo para o bom desempenho da instituição.

Ao solicitar sua opinião sobre “Participo de cursos de reciclagem com frequência e procuro constantemente oportunidades de me tornar melhor gestor/coordenador” e “Dou a minha equipe suficientes oportunidades de qualificação e aprimoramento profissional”. Todos



concordam e a resposta evidencia a importância da busca pela qualificação constante de um profissional eficiente e seu compromisso com a qualidade dos seus docentes.

“A equipe gestora trabalha com base em uma gestão democrática e participativa”, em relação a esta interpelação todos concordam. A resposta aponta para os órgãos internos da instituição que abrem espaço para a conversação e melhoramento de suas ações, dessa forma acredita está fazendo uma gestão democrática.

Observou-se o seguinte resultado para um desses órgãos “A Comissão Própria de Avaliação CPA, cumpre com seu papel e alcança seus objetivos identificando suas necessidades e age melhorando e fortalecendo o ambiente institucional e de sala de aula por meio de sua auto avaliação”. Dizem que sempre que necessidades são diagnosticadas por meio do órgão em questão ações são acrescentadas para o melhoramento do serviço prestado.

“É de conhecimento de todo o corpo docente e discente que fazem parte desta instituição sobre a existência e sua efetividade do Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia sendo este disponibilizado com fácil acesso ao corpo docente e discente da instituição”. Houve uma unanimidade, equipe gestora afirma que há divulgação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia entre os alunos.

Outros órgãos também tiveram seu lugar na pesquisa “O Conselho Superior (CONSUP) órgão deliberativo e normativo tem servido ao seu propósito de sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento da Instituição” e “O órgão deliberativo, normativo e consultivo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) em suas atribuições gerais, apresenta-se como vínculo fortalecedor em caráter acadêmico”. O percentual de aprovação afirma que o órgão serve perfeitamente aos seus propósitos e afirmam que os mesmos cumprem suas atribuições como viés da teoria e prática de pesquisa.

“Quanto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) este tem correspondido às suas atribuições enquanto órgão consultivo responsável pelo efetivo desempenho do Projeto Político Pedagógico do curso e sua aplicabilidade e atualização” e “O Colegiado de Curso, órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva no âmbito do curso de graduação cumpre suas funções com eficiência em analisar e aprovar medidas para o contínuo melhoramento das atividades de caráter acadêmico desta Instituição”. O Núcleo, concordam os gestores, busca por tornar o PPC atualizado e empregado como critério norteador das ações institucionais. E quanto ao segundo os gestores afirmam que o órgão executa sua função com critério em relação as tomadas de decisões para mudanças necessárias.

Para este segmento, foi aplicado o questionário e respondido por 50% dos professores da instituição para verificação e análise da visão dos mesmos a respeito do ambiente formativo em pesquisa.

Quanto a opinião dos professores no que refere-se a instituição e o ambiente formativo foi obtido as seguintes análises a partir das variadas perguntas postas a eles.

“Os supervisores ou coordenadores orientam o corpo docente sobre práticas de ensino e prestam assistência quando necessário”. As opiniões foram divididas mas afirmam existir de alguma forma a orientação por parte da equipe gestora. No que se refere a “Conheço bem e sou comprometido com os objetivos e metas da Instituição”. Todos afirmam seu compromisso com a instituição em colaborar para o alcance dos objetivos e metas.

Para a inferência “Nas minhas aulas, considero e valorizo as experiências e os conhecimentos prévios dos alunos, visto que colaboram com dados da realidade para a discussão dos temas a serem tratados na sala de aula”. As respostas são conscientes e afirmam valorizar as experiências dos alunos.

“Há compromisso de alto nível dos gestores/coordenadores com o processo ensino/aprendizagem” e “Há auxílio aos alunos com dificuldades de aprendizagem, elaboração de trabalhos entre outros”. Afirmam que por meio da formação continuada pode ser observada o compromisso da equipe gestora com a qualidade do ensino/aprendizagem. Quanto a segunda questão os professores afirmam existir esse auxílio e pontuaram as formas que se apresentam.

A questão “Agrego positivamente meus saberes, habilidades, capacidades e experiência acadêmica na formação profissional competente e reflexiva” Com base nas respostas há empenho e dedicação profissional. O quesito “Participo de cursos de reciclagem com frequência e procuro constantemente oportunidades de me tornar melhor professor” e “Favoreço, na sala de aula, a harmonia, o respeito e a confiança na interação educador/educando visando um ensino não só utilitarista, mas também reflexivo”. É possível observar o interesse por parte de alguns professores em sua qualificação profissional. A partir das respostas nota-se o compromisso dos docentes com o relacionamento professor/aluno.

Seguidamente foi aplicada a questão “Aplico a interdisciplinaridade nas minhas aulas e reconheço a importância dessa prática no favorecimento de aprendizagens relevantes aos alunos”. De acordo com a visão dos professores é notória a ação interdisciplinar em suas aulas. Em relação a “Utilizo os recursos tecnológicos para ministrar aulas tornando-as mais interessantes, visando uma aprendizagem significativa dos alunos” Houve uma divisão nas opiniões ficando claro que as aulas são diversificadas em seus métodos e práticas.

“Atuo, como docente, objetivando preparar os alunos para serem profissionais bem-sucedidos, notáveis no saber e competentes no mercado de trabalho” e “Utilizo estratégias diferentes para facilitar a aprendizagem buscando outros ambientes fora de sala de aula para motivar os alunos confrontando-os com realidades profissionais” Observa-se uma total dedicação com o compromisso da instituição em relação a sua missão e também, o confronto do aluno com a realidade profissional como recurso didático nota-se ainda é algo distante do contexto educacional.

Quanto a interrogação sobre “Explico aos alunos os objetivos de aprendizagem a serem alcançados por eles” e “A instituição oferece um ambiente adequado para estudos, pesquisas, reuniões, planejamentos, para os professores Afirmam colocar os objetivos claramente aos alunos. Os professores afirmam disponibilizar sim de um ambiente adequado para desenvolverem seus trabalhos.

Sobre “A Comissão Própria de Avaliação CPA, cumpre com seu papel e alcança seus objetivos identificando suas necessidades e age melhorando e fortalecendo o ambiente institucional e de sala de aula por meio de sua auto-avaliação” e “É de conhecimento de todo o corpo docente e discente que fazem parte desta instituição sobre a existência e sua efetividade do Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia sendo este disponibilizado com fácil acesso ao corpo docente e discente da instituição” também Observa-se por parte dos professores que existe algumas ações a serem efetivadas por meio do órgão, quanto a segunda, embora tenham conhecimento acreditam que deva ser feita maior divulgação do PPC do curso.

“O Conselho Superior (CONSUP) órgão deliberativo e normativo tem servido ao seu propósito de sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento da Instituição” e “O órgão deliberativo, normativo e consultivo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) em suas atribuições gerais, apresenta-se como vínculo fortalecedor em caráter acadêmico”. De acordo com a opinião o órgão existe mas suas ações deveriam estar em maior evidencia. Quanto ao segundo o trabalho do órgão existe e cumpre com suas atribuições por meio de trabalhos reais.

Para a seguinte pergunta “Quanto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) este tem correspondido às suas atribuições enquanto órgão consultivo responsável pelo efetivo desempenho do Projeto Político Pedagógico do curso e sua aplicabilidade e atualização” foi obtido o seguinte resultado. É de conhecimento do corpo docente as ações do Núcleo, mas necessita de uma dinamicidade mais evidente dentro da instituição.

“O Colegiado de Curso, órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva no âmbito do curso de graduação cumpre suas funções com eficiência em analisar e aprovar medidas para o contínuo melhoramento das atividades de caráter acadêmico desta Instituição” para esta inferência verificou-se que a maioria dos educandos concorda com sua efetividade mas há a ressalva de que é necessário constância nas ações.

Outro questionamento foi sobre “Sustento minha práxis pedagógica dando ênfase principalmente no” Paradigma da aprendizagem e Paradigma do Ensino e Aprendizagem. A maioria afirma que trabalha com ênfase em uma educação significativa de acordo com o paradigma apresentado.

O questionário foi aplicado para 10% dos alunos com o objetivo de coletar dados para análise e leitura do ambiente formativo do IESF e por meio do instrumento seja detectado os limites e possibilidades que permeiam esse espaço, considerando-os para futuras reconstruções das ações efetivas de transformação desse espaço.

Para o seguinte questionamento, “Há auxílio aos alunos com dificuldade de aprendizagem, elaboração de trabalhos entre outros” e se há compromisso de alto nível dos gestores/coordenadores e professores com o processo ensino/aprendizagem. As opiniões divergem entre aqueles que tem conhecimento do trabalho e aqueles que não tem, talvez falte divulgar as ações nesse sentido. E as respostas variam mas percebe-se um certo descontentamento com a equipe gestora e professores.

No que diz respeito a: A Comissão Própria de Avaliação CPA, cumpre com seu papel e alcança seus objetivos identificando suas necessidades e age melhorando e fortalecendo o ambiente institucional e de sala de aula por meio de sua auto avaliação e É de conhecimento de todo o corpo docente e discente que fazem parte desta instituição sobre a existência e sua efetividade do Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia sendo este disponibilizado com fácil acesso ao corpo docente e discente da instituição. De acordo com as respostas percebe-se a falta de entendimento em relação ao órgão quanto a segunda questão as respostas foram vagas e confusas denunciando a falta de clareza sobre o assunto.

O Conselho Superior (CONSUP) órgão deliberativo e normativo tem servido ao seu propósito de sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento da Instituição. As respostas demonstram total falta de informação sobre o assunto.

Uma outra forma de indagar quanto ao conhecimento dos alunos sobre os órgãos da instituição, abrangeu a seguinte questão: O órgão deliberativo, normativo e consultivo, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) em suas atribuições gerais, apresenta-

se como vínculo fortalecedor em caráter acadêmico. Demonstrou mais uma vez uma clara ignorância a respeito do assunto por parte dos discentes

Quanto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) que é responsável pelo efetivo desempenho do Projeto Político Pedagógico do curso e sua aplicabilidade e atualização, quando questionado se este tem correspondido às suas atribuições enquanto órgão consultivo foi verificado o seguinte: Corroborando a análise acima sobre a pouca ou total falta de conhecimento dos educandos sobre os conselhos da instituição.

Sobre o Colegiado de Curso, órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva no âmbito do curso de graduação se cumpre suas funções com eficiência em analisar e aprovar medidas para o contínuo melhoramento das atividades de caráter acadêmico desta Instituição. A análise das respostas só aumenta a preocupante situação da falta de informação dos alunos em relação aos órgãos consultivos, deliberativos e normativos que fazem parte da organização estruturante da instituição.

#### **4 CONCLUSÃO**

Na perspectiva das luzes e das sombras no que diz respeito a investigação da práxis do professor no ambiente formativo das IES subjacentes à missão das instituições foram verificadas por meio das leituras analisadas as limitações e possibilidades que fazem parte do contexto educacional que agregam ou impedem o processo ensino aprendizagem neste ambiente, que pretende quebrar os paradigmas do conservadorismo positivista e construir sua melhor prática nos moldes progressista transformador.

No que diz respeito aos professores, estes demonstraram trabalhar motivados e comprometidos com as instituições buscando cumprir com os objetivos e metas postas na missão pretendida, incitados por uma preocupação com sua qualificação e preparo profissional e ainda pelo interesse genuíno na construção de um paradigma de aprendizagem, baseado em um relacionamento de confiança, e respeito mútuo e comprometido com uma práxis pedagógica construídos em um ambiente de formação apropriado para a construção do perfil profissional exigido pelo mercado de trabalho.

Aos alunos da comunidade pesquisada, observou-se a existência de um grande interesse e esforço para participar e construir um ambiente de formação adequado para o desenvolvimento de suas habilidades, focados na construção de novas capacidades e saberes significativos para o seu fazer profissional e sua participação consciente na política, no mercado de consumo e nas ações sociais enquanto cidadãos.

O resultado foi satisfatório para o interesse da pesquisa e lançou luzes e fez emergir as possibilidades tais como: a dinâmica de sala de aula, possibilitando um bom relacionamento professor/aluno baseado no respeito e na confiança para a construção de um ensino-aprendizagem não só utilitarista, mas, também reflexivo; um ambiente formativo colaborando para o fortalecimento da construção das capacidades e habilidades pretendidas na práxis profissional e a contribuição da formação do educador na coletividade das IES, por meio de suas ações vigentes e efetivas.

Também dissipou sombras revelando que alguns limites precisam ser alargados, por exemplo: quanto ao espaço físico e acervo da biblioteca, alunos e professores requerem algumas melhorias como um contanto mais próximo com os livros, uma certa insatisfação dos alunos em relação a equipe gestora e professores; a falta de divulgação por parte da instituição e de interesse dos alunos de ir em busca de informações sobre os órgãos deliberativos, normativos e consultivos pertencentes à instituição, e por parte dos professores, há uma falta de efetividade e dinamicidade dos órgãos.

O ambiente formador que se pretende nas instituições, e mais especificamente em sala de aula, deixa para trás o austero método positivista conservador. O sucesso das instituições em construir um ambiente formativo progressista está em transformar o paradigma do ensino em um paradigma da aprendizagem significativa, que considera antes de mais nada a relação educador/educando em uma via de mão dupla, uma troca de saberes e experiências respeitando essas vivências e colocando-as como trampolim para a construção do processo ensino-aprendizagem.

O trabalho alcançou satisfatoriamente seus objetivos no sentido de observar todo o processo dinâmico de interação educador/educando, a visão profissional consciente e responsável e as ações do educador que agregam positivamente na práxis pedagógica no ambiente formativo como reflexão para a construção de um ensino progressista para aprendizagens significativas.

#### **THE EDUCATOR'S FORMATION:**

lights and shadows in the training environment underlying the mission of the Insituto de Ensino Superior (IES)

#### **ABSTRACT**

Study that deals with “Educator Training: lights and shadows in the underlying training environment for the mission of the Insituto de Ensino Superior (IES)” arisen of doubts and questions of the educator praxis, through the training process, where the preference has emerged by the various readings in the different knowledges, discussions in classroom environment and reflections on the dynamics of the teaching and learning process. The teaching in higher education is extremely relevant to the training of competent professionals, notable in the

know, highly prepared to face the labor market, even when it comes to education professionals and more specifically of educators. Thus, the aim this paper is understand the possibilities and limitations of the training environment as a contributor to the formation of educators in the community of IES, focusing on the intended mission by the pedagogy course, looking to anticipate this route as ideal for achieving the objectives and as a path to building meaningful learning. It is intended also to check the formative action of the teacher if there is a professional vision, aware and responsible of the process teaching learning, in addition to examining the actions of the educator that add positively, in the pedagogical praxis, a competent and reflective training. It is argued on the possibility of respect and trust in a education not only utilitarian but also reflective, as well the assertion that the strengthening of the training environment contributes to building abilities and skills required in professional praxis, focused on the Curriculum Guidelines for School of Pedagogy as a professional guide in building a positive competence providing the transformation of the educational environment. The study will be restricted to teacher education in the IESF pedagogy course which will show the possibilities and limitations in the dynamics of the training environment through the pedagogical praxis of the educator according to the intended mission of the institution. It will mainstream the movement of the teacher training process with positivist approach regarding the environment progressive showing their barriers and their contributions to a competent professional training.

**Keywords:** Educator Training. Training environment. Institutional mission. Pedagogical praxis.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Célia T. Azevedo de; MASETTO, T. Marcos. **O professor universitário em aula: práticas e princípios teóricos**. 3. ed. São Paulo: MG Ed. Associados, 1983.

ANTUNES, Celso. **Uma escola de excelente qualidade**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna 2006.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 5/2005. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf)>. Acesso em: 5 abr. 2015.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. 17. ed. atual. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CHIAVENATTO, Idalberto. **Teoria da administração geral**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DARÓS, Lauro; BEHRENS; Marilda Aparecida; RODERO, Renata Pasine; ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. **Os paradigmas conservadores e inovadores e a prática pedagógica**. 2006. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anais/Event o/docs/CI-050-TC.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anais/Event%20o/docs/CI-050-TC.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2015.

DEMO, Pedro. **Futuro e reconstrução do conhecimento**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ETZIONI, Amitai. **Organizações modernas**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1972.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREITAS, Lêda Gonçalves de; CUNHA FILHO, José Leão da; MARIZ, Ricardo Spindola. **Educação superior: princípios, finalidades do ensino e formação continuada de professores.** Brasília: Universa: Líber Livro, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior.** 1. ed. 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO-IESF. **Projeto Pedagógico de Curso – Pedagogia.** Paço do Lumiar, Ma, 2013.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Perspectiva, 1982.

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Vol. I. Série Cadernos de Gestão.

\_\_\_\_\_. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Série Cadernos de Gestão, v. II.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão.** 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 25-34.

MASETTO, Marcos T. **Docência Universitária – Repensando a Aula.** Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/133993387/MASETTO-Docencia-Universitaria-pdf#scribd>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **O professor na hora da verdade: a prática docente no ensino superior.** São Paulo: Avercamp, 2010.

\_\_\_\_\_. **Aulas vivas.** Tese (e prática) livre docência. São Paulo: MG Editores Associados, 1992.

MENUZZI, Marcelo. **Inovação em sala de aula: métodos de ensino superior para nativos digitais.** Disponível em: <<https://masnat.wordpress.com/2013/10/03/inovacao-em-sala-de-aula-metodos-de-ensino-superior-para-nativos-digitais/>>. Acesso em: 23 ago. 2014.

NASCIMENTO, Cleusy de F; SCHNECKENBERG, Marisa. **A trajetória da gestão democrática no ambiente escolar.** Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario8/\\_files/kOCvjbQ.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/_files/kOCvjbQ.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2015.

PERRENOUD, Philippe (Org.). **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens.** Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

\_\_\_\_\_. **Novas competências para ensinar.** Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.



PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente** (Org.). 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. Educação para as competências: Philippe Perrenoud. 2013. Disponível em: <<https://www.portaldaeducacao.com.br/Artigo/Imprimir/326687>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

SCHULTZ, Theodore W. **O valor econômico da educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

SILVA, Reinaldo O. **Teorias da administração**. São Paulo: Pioneira, 2001.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução de Ernani F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.